

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## A porquinha

“Eu não vou tomar banho! Eu não vou tomar banho!” gritou a pequena Betty, chutando e esbofeteando a mãe. “É melhor você ir morar com os porcos, criança suja”, disse a mãe, esfregando as duas mãos muito sujas. “Eu gostaria de poder! Eu amo estar suja, — eu ficarei suja!” rugiu Betty, jogando a esponja pela janela e o sabonete debaixo da mesa.

Sua mãe estava cansada, então ela a jogou na cama meio limpa, dizendo-lhe para dormir imediatamente.

“Eu não vou! Vou morar com os porcos da sra. Gleason e não terei nada para fazer a não ser comer, dormir, rolar na terra e nunca, nunca mais tomar banho”, disse Betty para si mesma.

Ela ficou pensando nisso piscando para a lua por um tempo; então ela se levantou muito suavemente e desceu as escadas dos fundos, através do jardim, até o chiqueiro onde dois lindos porquinhos dormiam profundamente entre a palha em sua pequena casa. Eles apenas resmungaram quando Betty rastejou para um canto, rindo da diversão que seria brincar de porquinho e viver aqui sem mamãe para lavá-la enquanto diria:— “Coloque uma roupa limpa, querida!”

Na manhã seguinte, ela acordou ao ouvir a Sra. Gleason derramar leite no cocho. Ela ficou muito quieta até que a mulher se foi; então ela saiu sorrateiramente e bebeu tudo o que quis, e comeu os melhores pedaços de batata

fria e pão para o café da manhã, e os porcos preguiçosos não se levantaram até que ela terminasse. Enquanto comiam e fuçavam na terra, Betty dormia o quanto quisesse, sem escola, sem tarefas, sem remendos para fazer. Ela gostou e ficou escondida até a noite; então ela foi para casa, abriu a janelinha no armário da loja, entrou e pegou tantas coisas boas para levar e comer quanto quis. Ela deu um belo passeio de camisola e viu as flores dormindo, ouviu os passarinhos gorjear no ninho e observou os vaga-lumes e as mariposas em suas lindas brincadeiras. Ninguém a viu, exceto os gatos; e eles brincaram com ela e pularam na ponta dos pés dela, ao luar, e se divertiram muito.

Cansada, ia dormir com os porcos e cochilava até o dia seguinte, só saindo para comer e beber quando traziam o leite e os pedaços frios; pois a Sra. Gleason cuidava bem de seus porcos, dava-lhes palha limpa frequentemente e os mantinha tão bem quanto podia. Betty viveu dessa maneira estranha por muito tempo e logo parecia mais uma porquinha do que uma garotinha; pois sua camisola ficava suja, seu cabelo nunca era penteado, seu rosto nunca era lavado e ela adorava cavar na lama até que suas mãos parecessem patas. Ela nunca falava, mas começou a grunhir como os porcos, e se enfiou na palha para dormir, e gritou quando eles a cercaram, e brigou por causa da comida, comendo com o focinho no cocho como um porco de verdade. No começo ela costumava brincar à noite e roubar coisas para comer; e as pessoas armaram armadilhas para pegar o ladrão em seus jardins, e a cozinheira em sua própria casa repreendeu os ratos que levaram o bolo e as tortas

de sua despensa. Mas ela ficou muito preguiçosa e gorda para se importar com qualquer coisa além de dormir e comer, e não deixou mais o chiqueiro. Ela passou a andar de joelhos e começou a se perguntar se uma cauda não iria crescer e seu nariz mudaria para um focinho.

Durante todo o verão, ela brincou de ser uma porquinha e achou isso muito divertido; mas quando chegou o outono estava frio, e ela ansiava por sua bela camisola de flanela quente, cansou-se de comidas frias e começou a desejar ter uma fogueira para sentar em volta e bons bolos de trigo sarraceno para comer. Ela estava com vergonha de ir para casa e se perguntou o que deveria fazer depois dessa brincadeira boba. Ela perguntou aos porcos como eles se viravam no inverno;



mas eles apenas grunhiam, e ela não conseguia se lembrar do que acontecia com eles, pois o chiqueiro estava sempre vazio no tempo frio.

Em uma noite terrível, ela descobriu. Ela foi se aninhando entre os grandes porcos gordos para se aquecer; mas seus dedos

dos pés estavam frios, e ela estava tentando puxar a palha sobre eles quando ouviu o Sr. Gleason dizer ao filho:

“Devemos matar aqueles porcos amanhã. Eles estão gordos o suficiente; então venha e me ajude a afiar a faca grande.

“Oh, meu Deus, o que será de mim?” pensou Betty, ao ouvir o rebolo girar e girar à medida que a faca ficava cada vez mais afiada. “Eu pareço tanto com um porco que eles vão me matar também e me transformar em linguiça se eu não fugir. Estou cansada de brincar de porquinho e prefiro tomar banho cem vezes por dia do que ser colocada em um barril de carne de porco. Então ela ficou tremendo até de manhã; então ela correu pelo jardim e encontrou a porta dos fundos aberta. Era muito cedo e ninguém a viu, pois a cozinheira estava no galpão pegando lenha para fazer o fogo; nisso Betty subiu as escadas para o berçário e estava indo para a cama, quando viu no espelho uma criatura feia e encardida, toda em farrapos e sujeira, com cabelos desgrenhados e um narizinho redondo coberto de lama.

“Poderia ser eu mesma?” ela disse. “Como eu sou horrível!” E ela não podia estragar sua bela cama branca, mas pulou na banheira e se esfregou bem. Em seguida, vestiu uma camisola limpa, escovou o cabelo, cortou as unhas compridas e voltou a parecer uma garotinha arrumada.

Então ela se deitou em seu berço aconchegante com a colcha rosa e as cortinas de renda, e adormeceu profundamente, feliz por ter lençóis limpos, cobertores macios e seu próprio travesseiro mais uma vez.

“Venha, querida, acorde e veja o vestido novo que comprei para você e o belo avental de babados. É dia de Ação de Graças e todos os primos vêm jantar”, disse a mãe, com um beijo suave na bochecha rosada.

Betty se levantou, gritando:

“Não me mate! Ah, por favor, não! Não sou uma porquinha de verdade, sou uma garotinha; e se você me deixar correr para casa, nunca mais vou me preocupar quando for tomar banho novamente.

“Do que minha querida criança tem medo?” disse mamãe, abraçando-a e rindo ao ver Betty olhando loucamente para os porcos gordos e o chiqueiro abafado. Ela contou à mãe tudo sobre os momentos estranhos que passou e ficou muito surpresa ao ouvir mamãe dizer:

“Foi tudo um sonho, querida; você dormiu em segurança em sua pequena cama.

“Bem, estou feliz por ter sonhado com isso, pois me fez amar estar limpa. Venha, ensaboe e esfregue o quanto quiser, não vou mais chutar e gritar”, gritou Betty, saltitando, feliz por estar segura em sua casa agradável e não ser mais uma porquinha suja e preguiçosa.